



## ANALISANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO NO CONTEXTO DA GINÁSTICA

Amanda do Santos Costa<sup>18</sup>

[a.manda.santos@outlook.com](mailto:a.manda.santos@outlook.com)

Daniel Monteiro do Carmo Braga<sup>19</sup>

[danibraga719@gmail.com](mailto:danibraga719@gmail.com)

Moisés Mikhail Dias<sup>20</sup>

[mmikhail@hotmail.com](mailto:mmikhail@hotmail.com)

Nátally Cristiny Rodrigues Tôledo<sup>21</sup>

[natallycristiny2401@gmail.com](mailto:natallycristiny2401@gmail.com)

Silas Alberto Garcia<sup>22</sup>

[silasgarcia11@gmail.com](mailto:silasgarcia11@gmail.com)

Visto que na contemporaneidade tem se dado um valor considerável sobre o processo de inclusão, mas que há muito a ser melhorado ainda, é preciso refletir/pensar sobre tal temática em todas as possibilidades, assim sendo, torna-se necessário discutir como tem sido esse processo no âmbito da Ginástica. O presente trabalho possui por problema analisar através de um estudo teórico o que já existe em relação ao processo inclusão no contexto da Ginástica. Sabe-se que já existem vertentes que trabalham com a perspectiva de inclusão, tais como a Ginástica para Todos (GPT) e a Ginástica Adaptada. Nesse sentido, esse trabalho possui por objetivo discutir quais os avanços e possibilidades que a Ginástica adaptada trouxe para a Ginástica em relação ao processo de inclusão para pessoas com deficiência, também visa analisar quais os benefícios da Ginástica adaptada para essas pessoas. Em relação a metodologia, é caracterizado por um estudo teórico que dialogará sobre o processo de inclusão no contexto da ginástica. Deu-se enfoque para o estudo da Ginástica adaptada, isso devido considerarmos que essa modalidade deveria ser mais vista e discutida, pois existem poucos trabalhos e livros que trabalham especificamente com a Ginástica Adaptada, e talvez isso seja a grande dificuldade encontrada nesse presente trabalho. Moraes et al (2009), em seu trabalho discutiu sobre a possibilidade inovadora da Ginástica Rítmica Adaptada para pessoas cadeirantes. No trabalho de Moraes et al (2009), o foco é a Ginástica Rítmica Adaptada para cadeirantes, para isso foram feitas observações/análises informais com alunas cadeirantes. Percebeu-se que a modalidade pode ser acessível para cadeirantes, ou seja, é possível trabalhar essa modalidade com elas. Além disso, notou-se que a modalidade trouxe para as alunas cadeirantes melhoras significantes, tais como na autoestima, autoconfiança e também com o decorrer dos treinamentos pode ser percebido que as alunas tiveram uma melhora na locomoção, passaram a ser mais independentes. Apesar de haver poucos trabalhos e estudos sobre a Ginástica Rítmica Adaptada, existem outros trabalhos nessa mesma perspectiva de inclusão na Ginástica, em outras modalidades da Ginástica que envolve outros tipos de deficiências, como por exemplo na modalidade da Ginástica Artística. De Souza et al. (2006) discutem e apresentam a possibilidade da prática da Ginástica Artística para crianças com deficiência visual. Nesse trabalho, constatou-se o quanto

<sup>18</sup> Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO (UEG).

<sup>19</sup> Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO (UEG).

<sup>20</sup> Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO (UEG).

<sup>21</sup> Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO (UEG).

<sup>22</sup> Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO (UEG).



esse tipo de atividade é essencial para as crianças com deficiência visual, pois a Ginástica Artística possibilitou uma melhora no condicionamento físico, no equilíbrio, na percepção corporal, no bem-estar e na formação integral da criança. Tendo como referência esses dois trabalhos, um que trabalha a possibilidade da Ginástica Rítmica para pessoas cadeirantes e outro que trata da Ginástica Artística para crianças com deficiência visual, percebe-se que a Ginástica é uma modalidade que pode ser utilizada/vivenciada por pessoas com deficiências. Só é preciso ter uma metodologia adequada para incluir essas pessoas no âmbito da Ginástica, respeitando suas diferenças e suas limitações e potencialidades. Gaio apud Leite (2008), vai dizer por exemplo que a Ginástica Rítmica de modo articulada pode ser usada para todos, sendo assim, podendo ser adaptada para crianças com deficiência, considerando as limitações dessas crianças concebendo suas potencialidades de movimentos. Além de melhorar o bem-estar das pessoas com deficiência, a Ginástica também ajuda a aprimorar o desenvolvimento motor e a formação integral (DE SOUSA et al, 2006), visto que com prática dessa modalidade pode ser trabalhado e aprimorado a postura corporal, o equilíbrio, a locomoção, manipulação de objetos, percepção de espaço, força, agilidade, coletividade, colaboração, criatividade etc. Talvez um dos fatores que possa ser a causa de se ter poucos estudos e trabalhos sobre a Ginástica Adaptada, seja o fato de a Ginástica não ser uma modalidade paralímpica. Mesmo que o foco desse trabalho não seja o alto rendimento, é preciso questionar e refletir sobre o porquê dessa modalidade não ser considerada paraolímpica. Isso mostra que essa modalidade é desvalorizada e talvez umas das justificativas para isso seria o preconceito que ainda existe em relação à prática da Ginástica. Até o momento não se conhece outra explicação senão essa, pois como foi discutido nesse trabalho e nos trabalhos citados aqui, é possível trabalhar a Ginástica com pessoas deficientes, basta apenas usar metodologias e formas adequadas para atender cada tipo de deficiência atendendo suas limitações e potencialidades. Voltando para o foco do trabalho, que é o processo de inclusão na Ginástica, é notável que ainda há muitos caminhos para serem trilhados para a concretude desse processo no contexto da Ginástica. Além disso, é preciso se dar mais valor a essa temática, pois como foi aqui apresentado, os resultados proporcionados por essa modalidade aos participantes são de suma importância, porque além de melhorar o bem-estar, o condicionamento físico, criatividade e a coordenação motora, também auxilia na formação integral dos participantes. Sendo assim, seria pertinente que nós futuros professores de educação física e os que já atuam na área, passem a ter um olhar mais amplo sobre essa temática, e que sejam desenvolvidos programas e estudos para aprimorar cada vez mais essa questão, porque apesar dos avanços ainda existem muitos preconceitos e receios sobre a prática da Ginástica, sobretudo da Ginástica Adaptada. Visto a importância dessa temática, talvez a próxima reflexão a ser feita seja qual tem sido a posição professores de educação física em relação a esse tema e o que tem sido feito para que a Ginástica passa a ser cada vez mais praticada e aderida por pessoas com deficiência, visto o papel imprescindível que ela possui para essas pessoas no processo de sua formação motora e integral.

**Palavras-chave:** *Inclusão, Ginástica Adaptada, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística.*

## Referências

- DE SOUZA, C. et al. Ginástica Artística para crianças. Relato de Experiência. **Revista Digital- Buenos Aires**, Março 2006. Disponível em: <[http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/321/ginastica-artistica-para-criancas.pdf](http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/321/ginastica-artistica-para-criancas.pdf)>. Acesso em: 4 Setembro 2017.
- MORAES, J. F. D. et al. GINÁSTICA RÍTMICA ADAPTADA. **7º Simpósio de Ensino de Graduação**, 2009. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/7mostra/4/96.pdf>>. Acesso em: 4 Setembro 2017
- LEITE, E. D. A. A TRAJETÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA ESPECIAL NO BRASIL, Campinas, 2008. Disponível em: <[http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin\\_ritmica/ginasticas\\_com\\_gimnica\\_ginastica\\_ritmica\\_trajetoria\\_gr\\_especial\\_brasil.pdf](http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_ritmica/ginasticas_com_gimnica_ginastica_ritmica_trajetoria_gr_especial_brasil.pdf)>. Acesso em: 29 Setembro 2017.